



A RECONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL¹

The curricular recontextualization in professional education

SOARES JÚNIOR, Néri Emílio²

RESUMO

O texto analisa os fatores que influenciam no trabalho dos professores no processo de recontextualização curricular. Foi realizado um estudo de caso de uma instituição de educação profissional do estado de Goiás com a realização de análise documental e entrevista. Os interlocutores da pesquisa foram sete professores, sendo dois professores da área técnica e cinco do núcleo comum. O estudo foi realizado a partir da noção de recontextualização curricular e do trabalho docente pela perspectiva da ergologia. Foram identificados os seguintes fatores que influenciam na recontextualização curricular dos professores participantes da pesquisa: organização do trabalho pedagógico, história de vida dos professores e o significado social da instituição, dimensão pessoal e o caráter socioeconômico do trabalho, estudantes, campo disciplinar, área de atuação, experiência profissional, políticas educacionais e curriculares e os valores dos professores.

Palavras-chave: Políticas curriculares. Educação Profissional. Trabalho docente.

ABSTRACT

The paper analyzes the factors that influence the work of teachers in the curriculum recontextualization process. A case study of a professional education institution in the state of Goiás was carried out with documentary analysis and interview. The interlocutors of the research were seven professors, being two professors of the technical area and five of the common nucleus. The study was carried out from the notion of curricular recontextualization and teaching work from the perspective of ergology. The following factors that influence the curricular recontextualization of the teachers participating in the research were identified: organization of pedagogical work, teachers' life history and the social meaning of the institution, personal dimension and socioeconomic character of the work, students, disciplinary field, area of expertise, professional experience, educational and curricular policies and the values of teachers.

Keywords: Curriculum policies. Professional education. Teaching work.

¹ (i) O artigo não foi apresentado ou publicado, anteriormente em congresso ou em periódicos científicos. (ii) A pesquisa foi aprovada no Comitê de Conselho de Ética com o número do parecer: 2.162.655. (iii) A pesquisa contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Qualificação de Servidores (PIQS). (iv) o artigo é resultante de pesquisa de doutorado.

² Doutor e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: neri.junior@ifg.edu.br

APRESENTAÇÃO

Basil Bernstein (1924-2000) foi um importante pesquisador da sociologia do currículo. Ocupou a cátedra Karl Mannheim do Instituto de Educação da Universidade de Londres, onde também foi chefe do Departamento de Sociologia da Educação. Desenvolveu estudos a partir da sociologia crítica da educação na Inglaterra e fez parte do movimento na Nova Sociologia da Educação (MAINARDES; STREMEL, 2010).

Com uma produção rica, densa e de alto nível de abstração, Basil Bernstein tem influenciado pesquisadores no Brasil, que vem realizando diversos estudos a partir de seu constructo teórico. Como exemplo desta influência, o recente artigo de Bezerra e Eugenio (2020), apresenta dados interessantes sobre como a teoria bernsteiniana vem sendo utilizada em diversas pesquisas no Brasil.

Os autores realizaram um mapeamento da produção de artigos que empregam a teoria de Basil Bernstein no campo educacional. A busca foi realizada no portal Scielo, no qual foram encontrados um total de 45 artigos entre o período de 2000 a 2018. Os artigos abordavam várias temáticas tais como formação de professores, políticas curriculares, o currículo da educação básica, prática pedagógica, conhecimento escolar. Também foram encontrados estudos que relacionavam a teoria de Basil Bernstein com outras áreas como a saúde, por exemplo, artigos em línguas estrangeiras e relatos de pesquisa que foram desenvolvidas em outros países como Portugal, Moçambique e Estados Unidos.

Na produção do conhecimento com a utilização da teoria desenvolvida por Bernstein, a noção de recontextualização, talvez seja uma das categorias que mais vem sendo utilizada em pesquisas na educação no Brasil.

Grosso modo, as pesquisas se utilizam deste constructo teórico procurando analisar a forma como diferentes textos curriculares são recontextualizados quando são retirados de determinados contextos institucionais ou sociais e apropriados em outros. Mainardes e Stremel (2010) indicam que estudos sobre as políticas educacionais e curriculares têm utilizado essa noção abordando, principalmente, a forma como diversas políticas curriculares são apropriadas em instituições educativas assim como acontece no estudo de Franco (2016). Outras pesquisas utilizam a recontextualização como instrumento de análise de outros contextos como o estudo de Lopes (2008) que analisou a recontextualização realizada no campo das políticas curriculares do ensino médio no Brasil e a pesquisa de Rezende *et al.*, (2014) que analisaram a recontextualização que professores de física realizaram do discurso acadêmico, oficial e do currículo nacional do referido componente curricular.

Compreendendo que os estudos aqui citados apresentam uma contribuição importante sobre a produção do conhecimento em educação a partir da noção de recontextualização, foi possível observar que os referidos estudos não analisaram os fatores que influenciam nos processos e recontextualização curricular dos sujeitos envolvidos no processo, o que se leva a inferir que esse tipo de análise parece não ser explorado por pesquisadores brasileiros.

Com o propósito de contribuir com a produção sobre a referida noção, o presente estudo tem por objetivo analisar os fatores que influenciaram a recontextualização curricular em uma instituição de educação profissional. Vale ressaltar que Bezerra e Eugenio (2020) não identificaram artigos que abordassem a teoria de Bernstein com

temas com a educação profissional, outra importante lacuna sobre as pesquisas que utilizam a teoria desenvolvida pelo autor inglês. A pesquisa foi realizada com apoio teórico de duas categorias: a noção de recontextualização curricular e o trabalho docente e a definição metodológica foi orientada pela ideia de que os professores são os principais agentes que colocam o currículo em movimento.

A noção de recontextualização foi formulada por Basil Bernstein, no desenvolvimento da teoria do dispositivo pedagógico (BERNSTEIN, 1996) e pode ser compreendida como o processo de seleção e organização do conhecimento no currículo em que se apropria, recoloca, refocaliza e conecta discursos, de forma seletiva, para formar o seu próprio discurso pedagógico (BERNSTEIN, 1996; STRAVOU, 2008). A recontextualização pode acontecer em diferentes contextos, por exemplo, na prática pedagógica e nos sistemas educacionais.

Na prática pedagógica, a recontextualização ocorre quando o professor transforma o conhecimento oriundo do contexto social em conhecimento escolar. Nos sistemas educacionais, o processo de recontextualização está relacionado a três contextos, o primário, o secundário e o recontextualizador. No contexto primário são criadas, desenvolvidas ou alteradas, de forma seletiva, as novas ideias e os discursos pedagógicos do sistema educacional. Esse processo é denominado como contextualização primária (BERSNTEIN, 1996) e forma o campo intelectual do sistema educativo. As pesquisas e a produção de conhecimento que são realizadas nutrem esse contexto. Pode-se exemplificar esse contexto no Brasil com os grupos de pesquisadores e especialistas que prestam assessorias a órgãos administradores da educação, como o Ministério da Educação (MEC), na esfera federal, as secretarias de educação estaduais e municipais nas esferas estaduais e municipais, respectivamente. Esses sujeitos elaboram novas propostas ou alteram propostas já criadas no intuito de estabelecer o discurso pedagógico que será circulado no contexto do sistema de ensino. Esse discurso pedagógico apresenta, geralmente, um projeto de educação.

O contexto secundário refere-se à reprodução seletiva do discurso educacional, formado por diferentes agências e diferentes níveis. Esse contexto é composto, principalmente, pelas instituições educativas, como as escolas, mas em outros espaços pode ocorrer a reprodução do discurso oficial. Já o contexto recontextualizador se refere ao que realiza a regulação da circulação de textos entre os contextos primário e secundário. É formado por campos denominados de recontextualizadores, que são formados por instituições e agentes que podem realizar a regulação dos textos que transitam entre o contexto da produção para a reprodução de discursos, por exemplo: supervisores das redes de ensino, gestores etc. (BERNSTEIN, 1996).

De modo geral, a recontextualização no âmbito dos sistemas de ensino é iniciada a partir da descontextualização, um processo de modificação do texto que assegura que ele não será mais o mesmo no final do processo (BERNSTEIN, 1996). A descontextualização se inicia com a seleção de texto, sendo realizado, posteriormente, o processo de simplificação, de condensação e de reelaboração, por meio de ações que não são desenvolvidas de forma consensual, e sim em meio aos conflitos entre os diferentes interesses do campo de recontextualização.

A partir dos processos de recontextualização que os campos recontextualizadores pedagógicos produzirão, o discurso pedagógico é definido como discurso com um princípio de apropriação de outros discursos, um princípio recontextualizador (LOPES, 2008).

O propósito no presente estudo foi de identificar os fatores que influenciam no processo de recontextualização curricular de professores de uma instituição de educação profissional. Ou seja, analisar o processo que os professores realizam ao transformar o conhecimento do contexto social tais como conhecimento científico, habilidades, valores, atitudes, entre outros, em conhecimento escolar. A investigação foi desenvolvida a partir da categoria trabalho docente, sob a perspectiva da ergologia do trabalho. A escolha desta abordagem foi em considerar que a mesma pode contribuir para que alguns aspectos possam ganhar maior visibilidade, principalmente, sobre a complexa conduta dos professores em seu trabalho.

A ergologia do trabalho foi desenvolvida por Yves Schwartz e colaboradores no final dos anos 1970 na Universidade de Provence, na França, em um contexto de transformações sociais, econômicas e políticas da Europa em que as universidades francesas estiveram envolvidas no processo de reflexão entre o processo de formação e o mundo do trabalho (BRITO, 2006). Esta abordagem se configura em um esforço de analisar e compreender a partir da contribuição de diferentes campos do saber que, como a Filosofia, Psicologia, Sociologia, Economia, Ergonomia, e de saberes que extrapolam as portas da universidade (SCHWARTZ, 2000, 2006).

Pode-se considerar que a ergologia do trabalho possui, pelo menos três grandes influências de campos que estudam o trabalho, a ergonomia francesa, a produção sobre análise do trabalho de Ivar Oddone e a filosofia da vida de Georges Canguilhem.

A ergonomia de base francesa, foi desenvolvida nos anos de 1960 e procura compreender o trabalho objetivando a sua transformação (GUÉRIN *et al.*, 2001). Sendo assim, propõe a análise da categoria trabalho a partir de três elementos: trabalho prescrito, trabalho real e atividade.

O trabalho prescrito refere-se ao que é definido anteriormente ao trabalhador para que se possa desenvolver seu ofício (CUNHA; ALVES, 2012). A prescrição é formada, pelos menos, por três elementos, a) pelas condições determinadas de trabalho, b) pelos resultados antecipados e, c) pelos objetivos do trabalho, que indica o que deve ser realizado pelo trabalhador, ou seja, a tarefa a ser realizada (GUÉRIN *et al.*, 2001). O trabalho real se refere à dimensão em que se realiza o trabalho na realidade concreta, ou seja, é o trabalho como se realiza na realidade concreta. A atividade, por sua vez, é considerada como o processo da realização da tarefa, um fazer industrial, é a própria ação do trabalhador no exercício de seu labor, o que corresponde ao desenvolvimento da tarefa que é realizado em determinadas condições e das quais se esperam determinados resultados (GUÉRIN *et al.*, 2001).

O aspecto fundamental na ergonomia é que existe uma diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Sendo assim, essas duas dimensões do trabalho não são iguais, o que possibilita afirmar que a diferença entre o prescrito e o real é universal.

A partir da produção do médico italiano Ivar Oddone sobre a análise do trabalho e o conceito de Comunidade Científica Ampliada, permitiu a Yves Schwartz e seus colaboradores terem “[...] uma visão não mutilante do trabalho e começava a trazer respostas ao profundo mal-estar que sentia em relação à diferença entre o patrimônio estocado, ensinado e o patrimônio vivo das atividades de trabalho” (SCHWARTZ, 2000, p.39). A questão que se colocava estava relacionada com problemática da epistemologia da produção de saberes, intervenção e transformação do trabalho. Neste contexto foi elaborado o conceito denominado “dispositivo dinâmico de três polos” (SCHWARTZ,

2006) no qual procuraram articular diferentes saberes que são mobilizados na atividade humana e a disposição de aprendizado nas situações de trabalho.

Em síntese, o dispositivo é formado pelos seguintes polos: a) conceitos sistematizados ou saberes sistematizados, b) saberes da experiência e, c) exigências éticas e epistemológicas. O primeiro é formado, inicialmente, pelo polo dos conceitos sistematizados de origem das diferentes disciplinas acadêmicas. São saberes externos e anteriores à situação de trabalho, oriundos de disciplinas científicas, conhecimentos acadêmicos, competências profissionais, e outros. No segundo polo, têm-se as forças de convocação e reconvocação, que são os saberes gerados nas experiências de trabalho nas mais variadas situações vividas pelos trabalhadores. Esses saberes são utilizados para transformar as situações de trabalho. O terceiro polo é formado pelas exigências éticas e epistemológicas, que se constitui como o local em que o trabalhador elabora decisões nas quais são definidos os meios para enfrentar determinado problema, sendo assim o espaço da negociação. Esse último polo possui uma importância singular, pois é por meio dele que acontece a ligação entre os dois polos anteriores, uma vez que as relações entre os indivíduos e a visão de humanidade estão relacionadas com a perspectiva ética e epistemológica. Assim, os polos dialogam, complementam-se, o que é fundamental para compreender o trabalho humano.

Outra influência na ergologia do trabalho foi a filosofia da vida do médico e filósofo Georges Canguilhem. Ele elaborou suas concepções a partir da análise crítica do processo de determinação positivista das relações entre saúde e doença. De forma geral, essa concepção estabelece que a diferença entre o estado normal e o patológico é, exclusivamente, quantitativo, assim o estado patológico nos organismos vivos se refere a “[...] uma espécie de dogma, cientificamente garantido, segundo a qual os estados patológicos, nos organismos vivos, seriam apenas uma variação quantitativa dos fenômenos normais correspondentes” (FRANCO, 2009, p.88).

De diferente modo, Canguilhem encontra uma nova compreensão, totalmente distinta, sobre a normalidade e a patologia. Para ele, o estado patológico é diferente, de forma qualitativamente, do normal, assim, o homem doente é diferente do homem normal. Para Canguilhem, a vida não é indiferente às condições impostas pelo meio. Esse aspecto traduz-se por meio da atividade normativa da vida, ou seja, ser a capacidade de ser normativo. A normatividade indica a possibilidade da vida em criar normas, novos valores, permitindo ao organismo constituir um meio de sobrevivência. Assim, o autor defende a capacidade normativa como critério para distinguir saúde e a doença. O organismo considerado saudável é aquele capaz de ser normativo, de ultrapassar a norma que define o normal presente. Ele é capaz de instituir novas normas de vida (CANGUILHEM, 2009). Já o organismo doente é aquele limitado a uma única norma de vida, adaptado e restrito ao um meio de existência, ele é incapaz de definir outras normas. Dessa perspectiva, a ergologia se apropria da discussão da filosofia das normas e o conceito de saúde. É incorporado, dentre outros aspectos, o debate de normas, um dos seus elementos centrais.

A partir das influências apresentadas, pode-se considerar que a ergologia propõe uma abordagem de análise do trabalho com o objetivo de melhor conhecer e intervir sobre as situações do trabalho para transformá-las (SCHWARTZ, 2007). O trabalho é considerado como um “lugar” de acontecimentos complexos no qual se desenvolve o fazer industrial humano (SCHWARTZ, 2004). Na ação do trabalho o sujeito deve cumprir uma série de tarefas estabelecidas por normas que lhe são prescritas. Porém, o sujeito em sua ação,

não se limita em acatar as prescrições, ele pode, de forma constante, reinventar, essas normas, ou seja, renormalizar. Nesse processo existe a combinação entre normas que são antecedentes, que são mais ou menos visíveis, acumuladas, passíveis de ensino, prescritíveis, codificáveis com as renormalizações, mais ou menos ressingularizantes (SCHWARTZ, 2011). Um importante aspecto a se considerar é que as normas são sempre inacabadas, visto que o meio sempre é imprevisível, ou infiel: “[...] o meio é sempre mais ou menos infiel, ele jamais se repete exatamente de um dia para outro ou de uma situação para outra” (SCHWARTZ, 2007, p.191).

Para possibilitar a análise nos atos de trabalho no que se refere a sua imprevisibilidade, Schwartz (2006) cunha o termo uso de si. O autor entende que na realização do trabalho sempre envolve o uso de si. O uso de si se situa entre normas antecedentes e a necessidade de dar-se a si mesmo normas. O uso de si pode ser o uso de si por si e o uso de si por outros. O uso de si por outros, aspecto mais visível, refere-se às normas, prescrições e valores constituídos historicamente. Mas essa expressão do trabalho é sempre uma parte inacabada que abre espaço para as renormalizações. No processo de renormatização, os trabalhadores realizam as prescrições e acabam desenvolvendo estratégias que são singulares para responder aos desafios que o meio coloca para eles, configura-se no uso de si por si (SCHWARTZ 2003).

Sobre as características, a ergologia possui quatro proposições fundamentais. A primeira proposição, indica a existência da distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Essa distância é universal, presente em toda situação de atividade humana. A segunda proposição indica que a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real não pode ser prevista. No entanto, Schwartz (2007) considera que não se pode afirmar que essa distância seja totalmente singular, porque, a partir do trabalho, existem regularidades, tendências, o que possibilita levantar hipóteses, tornando parcialmente singular. A terceira proposição refere-se à gestão da distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O autor considera que essa ação é realizada pelo que denomina de corpo si, ou si-corpo. Essa expressão refere-se a uma ideia de uma “entidade” para tentar abarcar a totalidade do sujeito que racionaliza e atravessa o intelectual, o cultural, o físico e também procura abarcar o irracional do sujeito. Refere-se ao consciente e o inconsciente. Por fim, a quarta proposição refere-se ao debate de valores. Em uma perspectiva ergológica “[...] há sempre valores em jogo na atividade” (SCHWARTZ, 2007, p.45), ou seja, as pessoas fazem escolhas no desenvolvimento da atividade, sejam conscientes ou inconscientes, e essas escolhas são realizadas em função de critérios e em função de valores. Então, a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real remete a um debate de normas.

O presente texto está organizado em dois momentos, o primeiro que consta os procedimentos de pesquisa e o percurso investigativo e o segundo, no qual são apresentados os resultados da pesquisa.

A REALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação foi realizada em uma escola de Educação Profissional, denominada neste texto como “Escola Profissional”. A Escola Profissional é uma Instituição Federal (IF) de educação profissional que possui uma estrutura multicampi, com 13 polos, em 12 cidades do estado de Goiás. Oferece cursos de formação profissional na educação básica e no ensino superior e está localizada em uma cidade da região metropolitana de Goiânia. Oferta cursos técnicos de nível médio, cursos de

graduação e um curso de pós-graduação lato sensu. Os cursos técnicos ofertados são: Automação Industrial, Edificações e Eletrotécnica.

No desenvolvimento da investigação foi realizado uma pesquisa do tipo estudo de caso (YIN, 2005) com realização de análise documental e entrevista semiestruturada.

Os documentos analisados foram o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) técnicos, os planos de curso de professores e documentos referentes ao regulamento das atividades docentes da Instituição em que foi realizada a investigação. A entrevista semiestruturada foi realizada com sete docentes dos cursos técnicos de nível médio, sendo dois da área profissional (Edificações e Informática) e os demais da área de formação geral (Biologia, Educação Física, Matemática, Química e Sociologia) com duração, aproximada, de 40 minutos em que os professores foram questionados sobre dos fatores que influenciam o seu trabalho, desde o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho no processo de recontextualização curricular.

A análise das evidências foi realizada a partir da organização dos dados, com transcrição e categorização das diferentes fontes de evidência e o confronto das diferentes fontes de evidência com a literatura.

OS RESULTADOS DA PESQUISA

O professor, em seu trabalho, recontextualiza parte da cultura produzida pela humanidade (em grande medida o conhecimento científico) para ser assimilado pelos estudantes, e desta forma produz conhecimento escolar.

Nesse complexo processo, a seleção, a organização e a sistematização dos conhecimentos escolares são ações centrais desenvolvidas (SOUZA JR; SANTIAGO; TAVARES, 2011). A seleção do conhecimento refere-se à escolha do conhecimento que será ensinado. Como a escola não consegue ensinar toda a cultura produzida pela humanidade ou o conhecimento científico, ela precisa selecionar o que será ensinado. Vale lembrar que essa escolha nunca é neutra, visto que pressupõe um tipo de sujeito que se pretende formar. Diferentes instrumentos auxiliam os professores nesse trabalho, tais como livros, materiais didáticos, orientações legais, entre outros. A organização refere-se como os conhecimentos serão dispostos para o aprendizado, ou seja, a sequência dos conteúdos. E, por fim, a sistematização do conhecimento refere-se à estruturação do componente curricular, segundo determinadas características como, por exemplo, o estágio de desenvolvimento dos estudantes. Em outras palavras, refere-se aos princípios, métodos e procedimentos dos aspectos metodológicos e, ao mesmo tempo, à aprendizagem dos estudantes, ou seja, a dosagem do conteúdo (SOUZA JR; SANTIAGO; TAVARES, 2011; SAVIANI, 2010).

A investigação realizada teve como foco em analisar como diferentes aspectos influenciam o processo de recontextualização dos professores a partir das ações de selecionar, sistematizar e organizar os conhecimentos escolares. Neste aspecto, foram identificados diferentes aspectos que atravessam, e dessa forma, influenciam o trabalho docente dos professores participantes da pesquisa da Escola Profissional, tais como: a organização do trabalho docente, a história de vida e profissional dos professores e o significado social da escola, a dimensão pessoal e o caráter socioeconômico do trabalho, os estudantes, o campo disciplinar e a área de atuação, a experiência profissional, as políticas educacionais e curriculares e os valores dos professores.

Como já foi dito anteriormente, o trabalho prescrito está relacionado ao quadro de estrutura organizacional em que o trabalhador se depara para desenvolver seu trabalho (GUÉRIN *et al.*, 2001). A escola é uma instituição que apresenta determinada organização administrativa na qual os professores desenvolvem seu trabalho. Essa organização e as condições de trabalho influenciam no desenvolvimento do trabalho dos professores no processo de recontextualização curricular.

A Escola Profissional, assim como outras IFs no Brasil, apresenta uma identidade institucional singular, fundamentada em três características principais, a saber: a sua função social, a sua organização didático-curricular e o exercício profissional dos professores. Assim, os IFs foram formados, apresentando um desenho didático-curricular a partir da transversalidade e da verticalização (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010) e os docentes, em seu exercício profissional possuem atribuições de atividades de ensino, pesquisa, extensão, bem como atividades de gestão e representação.

A partir dessa institucionalidade, foi assegurado aos docentes que trabalham na instituição o plano de carreiras e cargos de magistério federal. Quanto ao regime de trabalho, há dois tipos: dedicação exclusiva, com 40 horas semanais, em tempo integral; ou tempo parcial, de 20 horas semanais de trabalho. Todos os professores que participaram da pesquisa exercem o seu trabalho sob o regime de dedicação exclusiva.

O ano letivo na Escola Profissional é organizado por trimestres. O período de férias escolares acontece em dois momentos: no início do ano, normalmente no mês de janeiro e nos meses de junho e julho. As férias escolares que acontecem no período do inverno são antecipadas, em uma semana, iniciando, dessa forma, na última semana do mês de junho, devido a uma tradicional festa de cunho religioso que acontece na cidade em que se localiza a Escola Profissional. O motivo de tal mudança é que a festa mobiliza grande parte da comunidade escolar e, durante os dias da festa, fica dificultada a mobilidade urbana, o que pode comprometer o deslocamento de professores, estudantes e servidores para o Campus e, assim, prejudicar o andamento das atividades escolares. É possível perceber aqui a influência cultural e econômica da cidade na organização escolar e, conseqüentemente, no trabalho dos professores.

Também foi possível perceber a influência dessa organização de diferentes formas, como, por exemplo, a organização do ano letivo; a estrutura física da escola; a gestão e a organização do trabalho pedagógico; bem como outros aspectos. Por exemplo, alguns professores informaram, nas entrevistas, que procuram organizar os conteúdos a serem ministrados a partir da organização do ano letivo, que é por trimestre. Assim, os professores organizam os conteúdos, realizam as avaliações em função dessa organização da escola. Ao final de cada trimestre, é realizada uma reunião coletiva de conselho de classe, que, normalmente, exige que os professores já tenham emitido as notas que os estudantes obtiveram naquele período. Todo o procedimento realizado pela Escola Profissional acaba influenciando a organização e desenvolvimento do trabalho dos professores.

Na ergologia, as situações de trabalho são experiências que são “atravessadas” pela história, seja das instituições, de regiões geográficas, dos sujeitos etc. (SCHWARTZ, 2002). Neste contexto, a atividade de trabalho comporta como o ponto de encontro de histórias da instituição, do ofício, do indivíduo etc.

A Escola Profissional, como outras instituições educacionais, possui sua história, sua trajetória e o seu significado social, assim como os professores que levam consigo sua história de vida, suas experiências profissionais e pessoais. O fato é que em situações de

trabalho essas histórias atravessam a atividade de trabalho. Nesse sentido, o depoimento, a professora de matemática, narra como a história influencia o trabalho de professor.

Eu sou de Nova Glória (...). Então, eu venho de uma escola pública, de uma realidade de uma matemática muito (pensando...) eu não diria fraca, diria: falta de um envolvimento maior do professor com essa área do conhecimento, aquela falta do professor mostrar que realmente faz sentido; aquela falta de você perceber que faz sentido e além disso, do próprio conteúdo. Eu falo porque eu fiz todo o ensino médio e eu não tive trigonometria, por exemplo (...). Perceba, a gente que se forma em uma universidade pública e tem a formação preocupada com a parte prática onde nós fazemos a diferença é em uma instituição pública. Porque é lá que você vai ter os alunos que não tem, financeiramente, condições de estar em uma escola particular, então, é lá que você faz a diferença enquanto professor porque você dá possibilidade para os alunos ter um professor que tem domínio de conteúdo. Para mim é essa a parte mais importante de estar em uma instituição pública, porque, eu fico pensando, que quando eu chego em uma turma, de eletrotécnica, os meninos são, a grande maioria, de escolas públicas muito carentes da cidade, aí penso: é aqui que a instituição pública faz a diferença, sabe. (PROFESSORA DE MATEMÁTICA)

Pode-se perceber na narrativa o reconhecimento do significado social da escola pública e a influência da história de vida da professora que a impulsiona a querer realizar um trabalho com o ensino de matemática, no mínimo diferente do que ela vivenciou em sua formação na educação básica.

Relacionados com a história do professor, estão a dimensão pessoal e o caráter socioeconômico do trabalho. A dimensão pessoal se refere a marca pessoal do professor, o seu investimento pessoal. Tem relação com fatores como idade, gênero, história e experiência de vida pessoal e profissional, entre outros (GUÉRIN, *et al.*, 2001).

A partir desta perspectiva, compreende-se que o professor em seu trabalho tem um engajamento e o investimento de si próprio (GUÉRIN, *et al.*, 2001,). Por exemplo, foi observado que a professora de Biologia se relacionava de forma afetuosa com os estudantes, devido a sua característica pessoal. A professora também abordou em seu depoimento a experiência da maternidade como um importante acontecimento que influenciou sua relação com o trabalho.

Primeiro, vou deixar uma questão pessoal. Durante 19 anos da minha vida eu tive um costume, um jeito de trabalhar. Só que nesses últimos 2 anos tive questões pessoais, eu me tornei mãe. Tenho duas crianças pequenas, moro a 40 quilômetros daqui (escola). Então, isso modificou bastante a minha rotina, então, hoje eu sou uma pessoa que a minha rotina é bem diferente do que era há dois anos atrás. (PROFESSORA BIOLOGIA)

Ao se tornar mãe, a professora realiza uma arbitragem do corpo-si, ou seja, o uso de si mediante a situação da infidelidade do meio (SCHWARTZ, 2003, 2006) e estabelece uma relação com o tempo de trabalho diferente do que era feito. Se antes a professora permanecia na escola para realizar seu trabalho, depois do nascimento dos filhos ela começou a passar menos tempo na escola devido às demandas que a maternidade requer. Mas ela não deixa de trabalhar em casa, e os horários não muito comuns: “Chegando em casa eu tento preparar aula, corrigir projeto, fazer o material que eu conseguir. Então, muitas vezes eu acabo entrando a noite e a madrugada porque eu tenho crianças pequenas em casa e é impossível conciliar, e, quando eles dormem, eu trabalho”. (PROFESSORA BIOLOGIA)

Observa-se aqui um processo de intensificação do trabalho relacionado à questão de gênero no trabalho, pois a professora acumula as tarefas que são específicas da profissão docente com os afazeres domésticos, no caso, o cuidado com os filhos. Essa evidência encontra relação com os estudos de Bruschini (2007) e

Yannoulas (2013), que apontam o acúmulo do trabalho remunerado e o trabalho doméstico, que é realizado em grande medida pelas mulheres, como uma das causas da intensificação do trabalho feminino. Bruschini (2007) ainda identificou que a sobrecarga de trabalho recai principalmente em mulheres que são mães de filhos pequenos, que dedicam boa parte do tempo semanal ao cuidado deles.

O aspecto econômico também se configura como uma importante dimensão do trabalho. Essa influência acontece como resultado da inserção da escola uma organização social e econômica. Sendo assim, as relações do trabalho, como o estatuto, salário, assim como a organização do trabalho são aspectos que demonstra a influência do aspecto econômico no trabalho.

Um dos principais elementos que foram apresentados nas entrevistas sobre a influenciam o trabalho docente dos interlocutores da pesquisa foram os estudantes. Essa evidência encontra ressonância na ideia apresentada por Paro (2016), de que os estudantes são ativos no processo pedagógico, sendo produtores e coprodutores do processo de ensino aprendizagem, o que influencia a atuação do professor em sala de aula.

Um dos aspectos enfatizados pelos interlocutores foi que os conteúdos que são ensinados precisam ser ajustados aos estudantes. Esse ajuste refere-se às capacidades dos estudantes de realizar as atividades propostas e de compreender o ensino.

O professor de Análise de Sistemas informou que “caminha” com o conteúdo de acordo com o ritmo da turma, o que possibilita que, em certos momentos, ele caminhe mais rápido com o conteúdo, quando os estudantes compreendem mais rapidamente. Mas em outros momentos, em que a turma está mais lenta, ele tem que diminuir o “passo”, podendo ficar sem concluir o conteúdo do ano:

Às vezes, dependendo da turma que é um pouco mais lenta, eu não consigo fechar e aí, por exemplo, eu estou com três disciplinas que são meio que continuidade, por exemplo, desenvolvimento móvel e desenvolvimento móvel avançado, aí se eu não consigo fechar desenvolvimento móvel no desenvolvimento móvel avançado eu continuo o que faltou do ano anterior (PROFESSOR INFORMÁTICA).

Outro aspecto refere-se ao comportamento e a participação dos estudantes em sala, que são bastante valorizados por vários professores interlocutores. Se os estudantes participam das exposições e diálogos em sala, eles contribuem com a dinâmica da aula e na circulação de saberes (SCHWARTZ, 2000) entre professores-estudantes e estudantes-estudantes. Mas se eles não participam das aulas, ficam dispersos, conversam sobre assuntos que não estão relacionados ao tema da aula, podem atrapalhar o andamento da aula, o que caracteriza como uma situação de infidelidade do meio.

Os estudantes também procuram fazer valer suas preferências nas aulas. As professoras de Biologia e Química informaram que os estudantes do 3º ano tendem a tensionar para que conteúdos e exercícios que são exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sejam ministrados nas aulas. A seguir, o depoimento da professora de Química:

A gente tem uma cobrança, por uma turma em especial do terceiro ano, que queria que a gente desse horário extra de aulas do ENEM para eles. Eles cobram, eles querem. Além da demanda de aula, que temos, eles querem que a gente vá fazer aula extra para o ENEM, mas como não é o nosso foco, se o aluno vier no horário de atendimento com uma questão do ENEM, eu vou sanar a dúvida (PROFESSORA QUÍMICA).

As professoras informaram que algumas disciplinas técnicas são desprezadas pelas turmas do 3º ano por não apresentarem conhecimentos que são exigidos no ENEM.

A influência da área de atuação é outro elemento que as evidências da pesquisa revelaram sobre a recontextualização curricular, principalmente quando se compara professores que ministram componentes curriculares relacionados à formação técnica e à formação geral.

Foi identificado que os professores que ministram as disciplinas de conteúdo técnico possuem o mundo do trabalho como um importante valor no processo de ensino-aprendizagem. Já os professores das disciplinas do núcleo comum lançam o olhar mais para o cotidiano da vida dos estudantes e, em alguns casos, para as políticas de avaliação (Exemplo: ENEM). Outro aspecto refere-se aos materiais didáticos, os professores de disciplinas do núcleo comum utilizam livros textos, livros didáticos e textos, já os professores das disciplinas técnicas, como não possuem livros didáticos relacionados às suas disciplinas, utilizam livros técnicos da área profissional e, em muitos casos, de nível superior e apostilas, que são uma espécie de adaptação do conteúdo para o ensino médio.

Também foi observado que a constituição histórica do campo disciplinar também influencia no trabalho do professor. Decisões e escolhas que os professores tomam no processo de ensino e aprendizagem acabam sendo realizadas a partir da influência dos processos históricos do campo disciplinar. Por exemplo, o professor de Educação Física informou que em suas aulas procura utilizar a pedagogia do esporte para o ensino de técnicas ou gestos esportivos. A pedagogia do esporte tem como base a valorização da utilização de jogos como estratégias de ensino de aspectos técnicos e táticos de diferentes modalidades esportivas, com objetivo de se aproximar das situações reais da modalidade esportiva (SADI, 2010). Essa perspectiva é bem diferente do método parcial, que prioriza o ensino por partes e já foi bastante criticado no contexto da educação física escolar. Como bem pontuou Borges (2003), as matérias ensinadas configuram uma espécie de paradigma disciplinar, com registros discursivos e/ou práticos de uma área. Assim, a disciplina orienta o ramo de conhecimento produzido e difundido nos currículos de ensino, no qual uma comunidade de pesquisadores e professores gravita, interage e estabelece uma espécie de regras de condutas comuns aos membros da uma coletividade. O campo disciplinar influencia na ação do trabalho realizado pelos professores e a situação torna-se mais complexa em um contexto que possui disciplinas relacionadas às áreas da educação básica e disciplinas relacionadas às áreas denominadas técnicas, voltadas para o campo profissional.

A partir do olhar da ergologia a experiência profissional possui saberes singulares que são denominados saberes em patrimônio. Esses saberes são absorvidos em situações laborais, dotados de historicidade e são formados no desenvolvimento da atividade de trabalho (SCHWARTZ, 2003, 2010). Alguns professores apontaram o desenvolvimento de conhecimento na experiência de trabalho. Como exemplo o professor de informática enfatizou que “aprendeu na experiência”. Para ele, a relação entre a pesquisa e o ensino contribui para que ele mudasse sua forma de ensino:

(...) principalmente na extensão, na pesquisa teve uma certa influência, mas na extensão possibilitou ainda mais ter uma mudança na forma de ensino. Pois na extensão a gente trabalha muito com projetos, por exemplo, “Mulheres Mil”, no qual a gente dava aulas para mulheres da sociedade, qualquer faixa etária, e a forma com a gente envolvia com esse público, pelo menos para minha pessoa, abriu a mente para que eu pudesse ser um pouco mais tolerante no dia a dia, entendeu, pude mudar um pouco a metodologia, entender um pouco mais a dificuldade do aluno nessa forma de transmissão, de comunicação, então realmente é uma experiência que valeu. (PROFESSOR INFORMÁTICA)

Quando o professor foi questionado sobre em que medida essa experiência alterou sua forma de ensinar, ele respondeu:

Quando eu entrei para esta instituição e comecei a ministrar aulas para o ensino médio eu percebi que o público era totalmente diferenciado, eu não poderia tratar da mesma forma que eu tratava o ensino superior o ensino médio, então eu tive muita dificuldade no começo, tanto é que tinha um alto índice de reprovação. (PROFESSOR INFORMÁTICA)

E continuou enfatizando como a experiência influenciou em seu trabalho:

Estar mais próximo, mudar um pouco a minha comunicação, por que as vezes você faz referência de um termo que as vezes um aluno do ensino médio não faz a mínima ideia do que você está falando. Então, eu tive que melhorar a minha comunicação, tive que melhorar essa questão de ter paciência mesmo, de ver que o aluno tem até certa autonomia. Depois de um ponto quem passa a nossa responsabilidade como docente de estar auxiliando. Essa sensação de proximidade ela é mais abrangente no ensino médio, entendeu? E estando na extensão, trabalhando com mulheres na comunidade, eu tinha casos, por exemplo, eu ministrava informática básica, onde, por exemplo eu tinha que pegar na mão da pessoa, sabe. A pessoa não conseguia nem pegar no mouse, nem clicar. Então, assim exigiu ainda mais da minha paciência e essa paciência eu consegui adquirir graças a esses projetos de extensão que ministrávamos. (PROFESSOR INFORMÁTICA)

Aqui pode-se observar como as experiências na extensão contribuíram para a mudança da forma como o professor lecionava, ajudou em sua aproximação com estudantes, a ter mais paciência. É importante ressaltar que, nesse processo, a identidade institucional da Escola Profissional, que determina aos professores a realização de extensão e pesquisa, contribuiu no processo de aprendizado no contexto da experiência profissional.

As políticas educacionais, de um modo geral, estabelecem diferentes diretrizes e parâmetros que acabam conformando o trabalho prescrito dos professores. A identidade institucional, estrutura administrativa, regime de trabalho, currículo prescrito, tais como as áreas do conhecimento, as disciplinas e suas carga horárias, são exemplos desta influência. Esses são elementos que, se não podem ser considerados como o trabalho real ou o currículo real, mas devem ser considerados como importantes elementos na constituição do trabalho e do currículo realizado na Escola Profissional.

Foram encontradas algumas evidências interessantes sobre avaliações de larga escala, as prescrições curriculares, como as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e os livros didáticos. Os professores da Escola Profissional são influenciados pelas avaliações de larga escala e por currículos prescritos tais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) as OCNs (matemática, sociologia, biologia, entre outros), bem como pelo currículo apresentado aos professores (livros didáticos – matemática, biologia, química, sociologia e ementas de disciplinas). No entanto, a relação que existe entre os professores e esses currículos não se aproxima de uma simples reprodução. Os professores parecem realizar um tipo de mediação de elementos que influenciam em seu trabalho, tais como os estudantes, os seus saberes, os seus valores etc. Os professores utilizam-nos como instrumento e procuram dar sentido de acordo com o objetivo do ensino, procuram manuseá-los para ganhar eficiência. Ainda foi informado que avaliações de larga escala, como o ENEM, acabam influenciando os professores, mesmo em uma escola de formação profissional.

Os professores, ao desenvolverem seu trabalho, sempre enfrentam as infidelidades do meio, pois essa é uma característica do trabalho real, assim como afirma Schwartz (2007, p. 191): “[...] o meio é sempre mais ou menos infiel, ele jamais se

repete exatamente de um dia para outro ou de uma situação para outra”. Essas infidelidades, que podem ser atitudes de indisciplina dos estudantes e desatenção à aula, recursos tecnológicos que não funcionam como o esperado, questionamentos dos estudantes, entre outros. E, devido as normas antecedentes que não recobrem a complexidade do trabalho, os professores realizam renormalizações, nas quais processos de debate de normas antecedentes e as dimensões locais do impossível só podem ser resolvidos com a referência do mundo dos valores.

Na investigação, foram identificados valores envolvidos no trabalho realizado pelos interlocutores, tais como a valorização do trabalho pedagógico em conjunto com os estudantes; a participação e a compreensão dos estudantes em relação ao conteúdo transmitido; contextualização dos conteúdos, com aproximação da realidade dos estudantes; valorização da área de atuação profissional; a boa relação com os estudantes, pautado no respeito e permeada pelo afeto, uma utilização de uma linguagem próxima desses sujeitos; a atenção, a participação e a compreensão dos estudantes durante o processo de ensino. No fragmento de entrevista, o professor da área de edificações narra como lida com as infidelidades do meio, no caso, a não participação e a dispersão dos estudantes:

Se eu vejo que aula não funcionou, como que eu vejo isso? Eu vejo no rosto deles, na participação, nas perguntas. Se eu vejo que não houve retorno, que a aula as vezes, eu tinha planejado a aula para uma hora e eu terminei a aula em quarenta e cinco minutos, se eu começo a enxergar que há dispersão dos alunos, eu vejo que alguma coisa deu errado. E baseado nisso eu busco algumas metodologias diferentes (...) Então, eu estou me moldando baseado no retorno que tenho. É uma coisa assim, não tem nenhum parâmetro científico nisso, é uma coisa totalmente empírica minha de tentativa e erro. (PROFESSOR EDIFICAÇÕES)

Nota-se que para o professor a participação dos estudantes é um valor importante, que é observado até no aspecto físico dos estudantes (“eu vejo no rosto deles”). Então, mediante a infidelidade do meio, a não participação dos estudantes na aula, o professor realiza renormalizações, no caso na tentativa de ministrar uma aula mais atrativa para os estudantes, o professor busca “metodologias diferentes”. As renormalizações mobilizam os sujeitos a colocar em jogo os seus saberes, pois esses atos não se processam sem utilizar o inventário de saberes dos quais se dispõe no momento (SCHWARTZ, 1996). A partir das tentativas do professor em utilizar metodologias diferentes o professor o faz utilizando inventário de saberes. Também se pode inferir que todo esse complexo e rico processo que ocorre na atividade de trabalho, ou seja, no trabalho real, potencializa a produção de saberes investidos, que são adquiridos no processo de experiência do trabalho.

Esses aspectos relacionados com a atividade de trabalho, os valores e os saberes também podem ser considerados fatores que influenciam no trabalho, seja pelas infidelidades do meio, que obrigam os professores a renormalizar para suas ações, seja pela produção de saberes, que contribui para que os professores alterem sua forma de trabalhar. É importante pontuar que Bernstein (1996) considera que o valor é um importante elemento do processo de recontextualização curricular, no entanto, não é indicado em que medida e a forma como esses valores influenciam nesse processo. Recomenda-se desta forma, mais estudos sobre esse aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar os fatores que influenciam no trabalho dos professores no processo de recontextualização curricular em uma instituição de educação profissional no estado de Goiás.

Fatores como o encontro de histórias, a dimensão pessoal e o caráter socioeconômico do trabalho, a organização do trabalho pedagógico, os estudantes, o campo disciplinar e a área de atuação, a experiência profissional, as políticas educacionais e curriculares e os valores dos professores influenciam o trabalho docente dos professores participantes da pesquisa da Escola Profissional.

Chama a atenção a influência realizada pelos estudantes, que foi considerada como a mais significativa, pois os professores procuram adequar os conteúdos em seus níveis de aprendizagem, a participação dos estudantes nas aulas influencia o ritmo de trabalho dos professores e as preferências dos estudantes também acabam por influenciar o trabalho de recontextualização dos professores. Também se ressalta o caráter pessoal na dimensão do trabalho docente e os valores dos docentes como elementos que influenciam no processo de recontextualização.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle**: Petrópolis: Vozes, 1996.

BEZERRA, Débora Silveira Barros; EUGENIO, Benedito. A teoria de Bernstein: Estado do conhecimento em artigos publicados no Brasil no período de 2000-2016. **Interfaces Científicas: Educação**, Aracaju, v.8, n. 3, p. 408-423, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/6714>. Acesso em 10 dez. 2020.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica de 5ª a 8ª série e seus saberes profissionais**. 210f. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

BRITO, José Eustáquio. Reflexões epistemológicas sobre a ergologia. 29ª Reunião Anual da Anped, 2006, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu, 2006. p.1-5. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT09-1830--Int.pdf>. Acesso em 11 maio 2019.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p.537-572, set/dez. 2007.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6.ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p.154.

CUNHA, Daisy Moreira; ALVES, Wanderson Ferreira. Da atividade humana entre paideia e politeia: saberes, valores e trabalho docente. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 28, n.02, p. 17-34, jun. 2012.

FRANCO, Fabio Luís Ferreira Nóbrega. Georges Canguilhem e a psiquiatria: norma, saúde e patologia mental. **Primeiros escritos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 87-95, 2009.

FRANCO, Elaine Cristina Dias. **A recontextualização do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais**. 136f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

GUÉRIN, François *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher: Fundação Vanzolini, 2001. p.200.

- LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p.184.
- MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**. v.11, n.22, p.31- 54, maio/ago. 2010.
- PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2016. p.141.
- REZENDE, Flávia; *et al.* Recontextualização do currículo nacional para o ensino médio de física no discurso de professores. **Ensaio em pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 16, n, 3, p.55-74, set./dez. 2014.
- SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.
- SCHWARTZ, Yves. Trabalho e valor. **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 147-158, 1996.
- SCHWARTZ, Yves. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 7, p. 38-46, 2000.
- SCHWARTZ, Yves. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez; FAÏTA, Daniel (org.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análises no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p. 109-126.
- SCHWARTZ, Yves. Trabalho e saber. **Trabalho & Educação**, v.12, n.1, p.21-34, jan./jun. 2003.
- SCHWARTZ, Yves. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 33-55, 2004.
- SCHWARTZ, Yves. Entrevista: Yves Schwartz. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 2, p. 457-466, 2006.
- SCHWARTZ, Yves. Reflexão em torno de um exemplo de trabalho operário. In: SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (Orgs.). **Trabalho e ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2007. p.37-46.
- SCHWARTZ, Yves. A experiência é formadora? **Educação & Realidade**. v. 35, n. 1, p.35-48, 2010.
- SCHWARTZ, Yves. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. **Trabalho educação e saúde**, Rio de Janeiro, v.9, supl.1, p.19-45, 2011.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SANTIAGO, Eliete; TAVARES, Marcelo. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, abril, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio de 2019.
- STRAVOU, Sophia. La recontextualisation à l'épreuve de la sociologie empirique des curricula: éléments de recherche sur la « régionalisation du savoir » In. Frandji, Daniel; Vitale Philippe (dir.). **Actualité de Basil Bernstein**. Savoir, pédagogie et société. Rennes: PUR, 2008.p.1-38.
- YANNOULLAS, Silvia Cristina. Sobre o que nós, mulheres, fazemos. IN: YANNOULLAS, Silvia Cristina (Coord.). **Análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013. p.31-65.
- YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento de métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. p.212.

Data da submissão: 19/04/2022

Data da aprovação: 20/12/2022